



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PALMA FORRAGEIRA *Opuntia ficus-indica*, UMA ALTERNATIVA PARA O POVO NORTE MINEIRO

Área temática: Tecnologia e Produção

Nome dos autores: Luana Lara de Aparecida Carneiro Araújo¹; Renildo Ismael Felix Costa²; Tatiele Pereira dos Santos¹; José Wilson Ferreira Bispo¹; Eliane Souza Gomes Brito¹.

¹Instituto Federal Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Januária, Agronomia, CNPq ² Instituto Federal Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Teófilo Otoni, Agronomia, CNPq

Resumo: Introduzida ao Brasil no século XIX, no início era cultivada para a produção de corantes através da cochonilha do carmim, posteriormente tornou-se notória sua vocação como forrageira. A Palma é caracterizada como fonte alternativa alimentar das criações animais no semiárido, onde o longo período de duração das secas, que ocorre nessa região, gera uma grande vulnerabilidade aos sistemas de produções. O intuito desse projeto foi migrar essa tecnologia do nordeste brasileiro, a Comunidade do Vale do Peruaçu no município de Januária, como fonte de subsídio para sanar a deficiência alimentar que ocorre no período de seca.

Palavras chave: Fonte alimentar, Semiárido, Transferência de tecnologia

1. Introdução

A palma forrageira é um cacto de origem mexicana, introduzida ao Brasil no século XIX que adaptou-se muito bem ao semiárido Brasileiro, onde o seu cultivo inicial era com o intuito de produção de corante a partir da cochonilha do carmim e posteriormente notou-se o seu bom desempenho como forrageira.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O bom rendimento da cultura no semiárido brasileiro, está diretamente ligado ao fato da mesma se desenvolver e produzir bem em condições de seca, tem uma exigência hídrica muito menor do que outras culturas destinadas a criação animal.

Nos últimos anos, a palma (*Opuntia* e *Nopalea*) por ser uma cactácea que apresenta características morfofisiológicas de adaptação as condições de semi-árido, passou a ser cultivada em larga escala pelos criadores das bacias leiteiras do Nordeste, principalmente de Pernambuco e Alagoas (J. C. B. Dubeux Júnior et al, 2010).

Geralmente, o desempenho da pecuária na região semiárida do nordeste do Brasil tem sido prejudicado pela baixa disponibilidade de forragens, principalmente nos períodos de prolongadas estiagens, além de manejo feito de forma errada dos animais, utilização inadequada dos recursos forrageiros existentes na região, baixo aproveitamento de forragens, em forma de silagem e feno, nos períodos das chuvas, e os altos custos das rações (WANDERLEY et al, 2002).

Essa região tem o histórico de uma pecuária com características de baixo desempenho produtivo, principalmente relacionado à frágil estrutura do suporte alimentar e a forte estacionalidade da produção forrageira (J. C. B. Dubeux Júnior et al, 2010).

O cultivar conhecido popularmente por Gigante *Opuntia ficus-indica* tem por características um nível maior de rusticidade e alta palatabilidade. Segundo J. C. B. Dubeux Júnior et al (2010) trata-se de uma forrageira de alta digestibilidade e teor de carboidratos solúveis, entretanto apresenta baixo teor de proteína bruta (PB) e fibra em detergente neutro (FDN), devendo ser utilizada associada a outro alimento proteico e fibroso.

A cidade de Januária situada na região Norte do estado de Minas Gerais, tem um clima muito parecido com o nordestino, se enquadrando no semiárido, com índice médio pluviométrico de 900 mm ao ano, com distribuição irregular, e duas estações bem definidas, inverno com temperaturas amenas e seca extrema, e o verão com altas temperaturas e maior umidade, sendo que o primeiro período ocorre do mês de Abril a Outubro, e o segundo de meados de Outubro a Março.

O presente trabalho foi realizado a partir do Núcleo de Estudos Agroecológicos NEA MINAS D'ÁGUA, na Comunidade Vale do Peruaçu Januária MG, com o objetivo de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



sanar o problema da falta de alimentos para as criações das 20 famílias atendidas pelo projeto, famílias essas que viam seus animais perderem peso, diminuir a produção, ou até morrerem na época de seca, onde os seus pastos não produziam mais o suficiente para atender a demanda alimentar dos animais.

Buscou-se também trazer a esses pequenos agricultores, essa tecnologia, que era desconhecida por eles, através de capacitações e questionários. Conhecimento esse que se fazia necessário pelo quadro em que essas pessoas viviam, onde suas criações de subsistência ou até mesmo de geração de renda eram severamente prejudicadas pela falta de alimento, e a Palma Forrageira aparece como fonte alternativa, e solução desse problema, haja visto que ela pode suprir essa deficiência nesse período de seca, onde é bem adaptada e com alta produção, sendo bem aceita por bovinos, caprinos, suínos e aves, com suas respectivas formas de fornecimento.

2. Material e Metodologia

Foram realizadas visitas as propriedades para o conhecimento da realidade dos agricultores e planejamento da forma de ação.

Um questionário com o intuito de avaliar o nível de conhecimento sobre a Palma Forrageira foi aplicado.



Figura 1: Aplicação do questionário aos agricultores da comunidade do Vale do Peruaçu.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A partir do questionário, buscando sanar as dúvidas dos pequenos produtores detectadas, realizou-se uma capacitação, onde foram abordados todos assuntos inerentes à cultura, como forma e época de plantio e também formulação de fornecimento aos animais.



Figura 2: Capacitação sobre a cultura Palma Forrageira *Opuntia ficus-indica*



Figura 3: Capacitação sobre a cultura Palma Forrageira *Opuntia ficus-indica*

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Depois de todos os esclarecimentos e apresentação da Palma aos contemplados pelo projeto, todos quiseram ter em seus quintais o plantio.

Com agendamento prévio foram implantadas unidades demonstrativas nos quintais dos interessados, onde mostrou-se de forma prática tudo que foi visto teoricamente na capacitação.



Figura 4: Plantio da Palma Forrageira na Propriedade do Senhor Flaviano comunidade de Olhos D'água Vale do Peruáçu.



Figura 5.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 6.

Figura 5 e 6: Plantio da Palma Forrageira na Propriedade da senhora Lucilene comunidade de Araçá Vale do Peruaçu.

As raquetes, parte propagativa da Palma, foram adquiridas na cidade de Matias Cardoso também situada no Norte de Minas Gerais, e distribuídas aos agricultores.

O cultivar utilizado no projeto foi a *Opuntia ficus-indica*, conhecido popularmente como Gigante, pois apresenta bons resultados como cultura de sequeiro, maior rusticidade e boa aceitação pelos animais pela sua alta palatabilidade.

Após o plantio foi feito o acompanhamento de rotina nos quintais, para auxiliar nas práticas de manejos posteriores.

O projeto contou com parcerias do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais Campus Januária, que forneceu o transporte até a comunidade, e do Conselho Nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (CNPq), que disponibilizou o financiamento de bolsa.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3. Resultados e Discussões

Os agricultores da Comunidade do Vale do Peruaçu Januária Minas Gerais, recebeu com muito interesse a possibilidade de ter em suas propriedades o cultivo da Palma Forrageira.

Foram capacitados a fazer esse cultivo com êxito e afinco, demonstrando todo o valor dessa nova tecnologia para a região, principalmente após ao conhecimento adquirido por eles acerca da cultura e de todos os seus benefícios pela alta adaptabilidade às condições edafoclimáticas da mesma.

A capacitação aplicada teve um papel importante, já que, sanou as dúvidas detectadas no questionário, onde ficou explícito que mais de 80% dos questionados não tinham consciência da utilização da Palma forrageira na alimentação animal, e os que tinham alguma não sabiam como fazê-la.

Como resultado do projeto obteve-se 20 quintais com unidades demonstrativas com o plantio da Palma, além de toda a assistência técnica realizada, e acompanhamento desses quintais desde o plantio até ao ponto de multiplicação e fornecimento aos animais nas devidas formas.

4. Conclusão

A Palma Forrageira, por todas as suas características já citadas, surge como solução a escassez alimentar animal que acontece no período de seca do semiárido brasileiro. No nordeste do Brasil, essa cultura já vem sendo largamente utilizada com esse fim e alta tecnologia, o que pode ser aplicado em outras regiões com características climáticas semelhantes e que tem sua pecuária limitada pelas mesmas.

Esse projeto possibilitou essa migração de tecnologia, e que posteriormente pode ser disseminada a outras comunidades, com o interesse de atender a demanda alimentar das criações de animais da região.

5. Referências

Bispo, S. V., Ferreira, M. A., Vêras, A. S. C., Modesto, E. C., Guimarães, A. V., Pessoa, R. A. S. Comportamento Ingestivo De Vacas Em Lactação E De Ovinos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

Alimentados Com Dietas Contendo Palma Forrageira, Revista Brasileira de Zootecnia, v.39, n.9, p.2024-2031, 2010.

Dubeux Júnior, J. C. B.; Araújo Filho, J. T. ; Santos, M. V. F. ; Lira, M. A.; Santos, D. C. ; Pessoa, R. A. S. Adubação Mineral No Crescimento E Composição Mineral Da Palma Forrageira - Clone IPA-201. Revista Brasileira de Ciências Agrárias, Vol. 5, Núm. 1, p. 129- 135, 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio: